

Ciências Contábeis

A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO OFICIAL DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO QUADRO COMPLEMENTAR: PECULIARIDADES E NOVAS PERSPECTIVAS

Gilmar Rodrigues Possati Junior¹

Resumo. O presente artigo aborda as peculiaridades da atual formação e atuação do oficial do Quadro Complementar de Ciências Contábeis e a relação destas com a estrutura de ensino disponível à Seção de Ensino – 1, responsável pela formação específica da área contábil na Escola de Administração do Exército. Esta investigação objetiva verificar as peculiaridades da atual formação e atuação do oficial do Quadro Complementar de Ciências Contábeis relacionando-as com a estrutura de ensino disponível à Seção de Ensino – 1. Para tanto, realizou-se um mapeamento das Organizações Militares onde os oficiais do Quadro Complementar de Ciências Contábeis estão servindo. A partir desse mapeamento, formou-se um diagnóstico das atuais singularidades de atuação dos mesmos. Pode-se inferir que há uma vasta área de atuação do contador dentro do Exército Brasileiro. A atuação se dá tanto como executor direto do controle financeiro, orçamentário e patrimonial, na chefia de seções ligadas a essas atividades, como também na figura do analista contábil, verificando eventuais irregularidades nas contas e também como auditor, na preparação das tomadas de contas anuais. Verificou-se que a estrutura de ensino disponível à Seção de Ensino – 1 está atualmente adequada perante as necessidades e peculiaridades da formação e atuação do oficial do Quadro Complementar de Ciências Contábeis. A presente investigação propiciou um melhor conhecimento da atuação do contador no Exército Brasileiro, verificando-se que há uma ampla área de emprego do mesmo na estrutura administrativa desta instituição militar tornando-se importante a fase de adaptação de conhecimentos acadêmicos dos oficiais alunos à realidade de atuação dentro da estrutura da Força.

Palavras-chave: Formação de oficiais. Atuação profissional. Oficiais. Quadro Complementar de Oficiais. Ciências Contábeis.

Abstract. The present work approaches the peculiarities of the current formation and performance of the officer of the Complementary Board of Countable Sciences and the relation of these with the structure of available education to the Section of Education – 1, responsible for the specific formation of the countable area in the School of Administration of the Army. The inquiry destines to verify it the peculiarities of the current formation and performance of the officer of the Complementary

¹ Bacharel em Ciências Contábeis. Escola de Administração do Exército (EsAEx), Salvador, Brasil. possati@gmail.com

Board of Countable Sciences being related these with the structure of available education to the Section of Education – 1. A mapping of the military organizations was become fulfilled where the officers of the Complementary Board of Countable Sciences are serving. From this mapping, a diagnosis of the current singularities of performance of the same ones was become fulfilled. It can be inferred that it inside has a vast area of performance of the accountant of the Brazilian Army. The performance if of in such a way as direct executor of the financial, budgetary and patrimonial control, in commands of on sections to these activities, as well as in the figure of the countable analyst, verifying eventual irregularities in the accounts and also as auditor, in the preparation of the taking of annual accounts. It was verified that the structure of available education to the Section of Education – 1 currently is adjusted before the necessities and peculiarities of the formation and performance of the officer of the Complementary Boar of Countable Sciences. The present inquiry propitiated one better knowledge of the performance of the accountant in the Brazilian Army verifying itself that it has an ample area of job of the same in the administrative structure of this important military institution becoming the phase of adaptation of academic knowledge of the official pupils the reality of performance inside of the structure of the Force.

Key-words: Peculiarities. Formation. Performance. Officers. Complementary Board of Countable Sciences.

1 Introdução

O Exército Brasileiro, a exemplo das demais organizações públicas, administra recursos humanos, materiais e financeiros diariamente. Toda essa estrutura de movimentação (créditos, repasses) demanda um acompanhamento de registro e controle, a fim de evidenciar as relações de responsabilidade. Assim, a Ciência Contábil dentro da estrutura do Exército Brasileiro possui forte relevância. Nesse contexto, é indispensável,

para o desempenho das funções atinentes a área de contabilidade, que o oficial do Quadro Complementar de Ciências Contábeis tenha uma sólida formação específica e uma experiência básica de vivência profissional na área.

É de entendimento já consumado que as instituições públicas possuem certas particularidades de administração financeira e patrimonial e, dessa maneira, o desempenho profissional na área da Ciência Contábil dentro dessas instituições, entre elas o Exército Brasileiro, possui certas singularidades

de atuação não encontradas no setor privado. Dentro da atual estrutura do Exército Brasileiro são inúmeras as atividades desempenhadas pelo oficial do Quadro Complementar de Ciências Contábeis, cada qual com suas características inerentes. Assim, o conhecimento específico do referido militar deve ser amplo, de forma a atender às expectativas da administração militar, aumentando a importância de se ter uma boa formação específica no Curso de Formação de Oficiais (CFO), atualmente desenvolvido na Escola de Administração do Exército – EsAEx por intermédio da Seção de Ensino – 1.

Nesse contexto, o presente trabalho aborda as peculiaridades da atual formação e atuação do oficial do Quadro Complementar de Ciências Contábeis e a relação destas com a estrutura de ensino disponível à Seção de Ensino–1 da EsAEx, a qual é responsável pela formação específica do oficial aluno de Ciências Contábeis. Assim, surge a problemática do estudo: a estrutura de ensino disponível na Seção de Ensino–1 atende às necessidades e peculiaridades da formação e atuação do oficial de Ciências Contábeis do Quadro Comple-

mentar? A partir desse questionamento traçou-se o objetivo geral do estudo que é verificar as peculiaridades da atual formação e atuação do oficial do Quadro Complementar de Ciências Contábeis relacionando estas com a estrutura de ensino disponível à Seção de Ensino–1.

Para atingir os objetivos previstos, foi realizado um mapeamento das Organizações Militares (OM) nas quais atualmente encontram-se servindo oficiais do Quadro Complementar de Ciências Contábeis, utilizando-se para isso informações coletadas junto ao Estado-Maior do Exército (EME). A partir desse mapeamento, realizou-se um diagnóstico das atuais singularidades de atuação dos mesmos. Feito isso, partiu-se para uma análise da estrutura de ensino disponível à Seção de Ensino–1, de forma a se extrair informações importantes sobre como se efetiva a formação dos oficiais alunos.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de realizar um referencial teórico que deu suporte à análise dos resultados encontrados pelo trabalho. Como etapa posterior, realizou-se uma breve análise da

estrutura de ensino disponível à Seção de Ensino – 1 como forma de se ter uma ideia das particularidades da atual formação dos oficiais alunos de Ciências Contábeis. A seguir, fez-se um levantamento dos conhecimentos prévios desses oficiais alunos e da atuação profissional antes do ingresso na EsAEx.

Como segunda etapa do trabalho, realizou-se um mapeamento das Organizações Militares (OM) onde estão servindo oficiais do Quadro Complementar de Ciências Contábeis. Para isso, foram utilizadas informações conseguidas diretamente da 2ª Subchefia do Estado-Maior do Exército (EME). Tendo como base esse mapeamento, foi realizado um diagnóstico das atuais singularidades de atuação do oficial do Quadro Complementar de Ciências Contábeis dentro da atual estrutura do Exército Brasileiro. Por fim, após a análise dos dados e informações levantadas, foram apresentados os resultados e discussões do trabalho, sendo sugeridas propostas de melhorias na estrutura de ensino atual.

2 A Escola de Administração do Exército

A Escola de Administração do

Exército (EsAEx) foi criada no ano de 1988, na cidade de Salvador – BA, iniciando suas atividades com os cursos ministrados a oficiais e graduados de carreira do Exército. Com a criação do Quadro Complementar de Oficiais (QCO), no ano de 1989, coube à EsAEx a missão de formar os oficiais desse novo Quadro.

Um momento marcante na história da Escola e, consequentemente, para o Exército Brasileiro, foi a inclusão do segmento feminino em 1992, ano em que se formou a primeira turma com integrante de ambos os sexos. A partir desse marco histórico, a Escola forma anualmente homens e mulheres de diversas áreas e especialidades do conhecimento: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Informática, Comunicação Social, Enfermagem, Psicologia, Veterinária, Magistério, Economia e Estatística.

Desde o ano de 1993, a Escola de Administração do Exército compartilha, juntamente com o Colégio Militar de Salvador (CMS), a área e determinadas instalações. Os dois estabelecimentos de ensino funcionam de forma independente, mas há a

nomeação de um único comandante para um período de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

A EsAEx está estruturada de modo a oferecer as condições necessárias para a formação dos oficiais alunos. A seguir encontra-se ilustrado (figura 1) o organograma da estrutura de ensino da Escola:

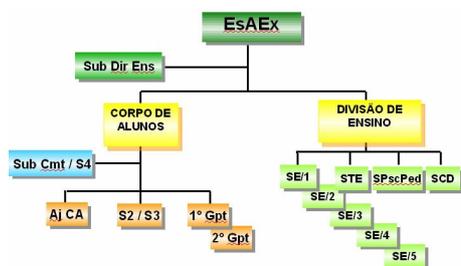


Figura 1: Organograma da estrutura de ensino da Escola de Administração do Exército

Fonte: Exército Brasileiro, 2009. Portal da Escola de Administração do Exército

Como se pode observar, a Escola possui duas divisões básicas: o Corpo de Alunos (CA) e a Divisão de Ensino (DE). O primeiro é responsável por toda a formação básica militar dos oficiais alunos. A DE, por sua vez, executa as atividades inerentes à formação específica e é responsável pela aplicação e controle de avaliações e, também pela área psicopedagógica do curso.

2.1 O Quadro Complementar de Oficiais

O Quadro Complementar de Oficiais (QCO) foi criado em 1989. No dia 02 de maio de 1990, entrava pelo portão das armas da EsAEx, pela primeira vez no Exército Brasileiro, os aprovados no concurso de admissão ao Curso de Formação de Oficiais do Quadro Complementar (CFO/QC). Na oportunidade foi realizada a apresentação do CFO ao comandante da Escola o qual proferiu a aula inaugural, dando início à formação dos primeiros oficiais alunos do Quadro Complementar (ESAEX, 1989-2008).

O QCO é composto por cidadãos que incorporam às fileiras do Exército Brasileiro, oriundos do meio civil, do próprio meio militar, como oficiais temporários e praças do Exército, Marinha e Aeronáutica, bem como das Forças Auxiliares, aprovados em concurso público de âmbito nacional.

A finalidade do QCO está prevista em seu regulamento (R-41), art. 1º e § 1º:

Art. 1º O Quadro Complementar de Oficiais (QCO), de que trata o presente Regulamento destina-se a suprir as

necessidades do Exército em pessoal de nível superior para a ocupação de cargos e funções de natureza complementar.

§ 1º São considerados de natureza complementar os cargos e funções cujas atividades não estão relacionadas diretamente com as operações militares e exigam, para o seu desempenho, pessoal com formação superior específica, não existente nos atuais Quadros, Armas e Serviços. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 1989).

De acordo com o histórico da EsAEx, disponível em seu portal na *internet*, a implantação do QCO pelo Exército possibilitou um avanço significativo para o cumprimento de sua missão, otimizando suas atividades administrativas com a inclusão de pessoal especializado que alia aos seus conhecimentos acadêmicos, a disciplina, o patriotismo e os valores característicos da carreira militar que são desenvolvidos na EsAEx. (ESAEEX, 2009).

Silva (2006) afirma que a criação do QCO pode ser vista como uma solução institucional interna do Exército, em consonância com a política de formação de recursos humanos na Administração Pública Federal, que passou a constituir um fator im-

portante para a Reforma Administrativa do Estado implementada no Brasil no ano de 1980.

Para Rodrigues (2008 apud Lima, 2008) a criação do QCO teve como intenção profissionalizar suas atividades-meio, adequando-se assim aos novos paradigmas do capitalismo global em busca da excelência por meio de conhecimentos técnicos especializados.

Após praticamente duas décadas de criação do QCO, pode-se observar que os objetivos vislumbrados pelo Exército foram atingidos. Segundo constata Silva (2006, p. 83), de acordo com entrevistas realizadas com o Estado-Maior do Exército (EME), houve uma melhoria da administração militar, por meio dos conhecimentos advindos do QCO, o que ressalta “a qualidade do nível de assessoramento do Quadro no processo decisório administrativo”.

3 A formação da área contábil na EsAEx

A Seção de Ensino – 1 (Ciências Administrativas) tem a responsabilidade de realizar a atividade técnico-pedagógica de

ensino na formação específica dos alunos do Curso de Formação de Oficiais do Quadro Complementar (CFO/QC) nas áreas de Administração, **Ciências Contábeis**, Economia e Estatística.

Para o desenvolvimento de suas atividades, a Seção possui uma considerável estrutura física que engloba sala de instrução, sala dos instrutores e biblioteca. Em relação aos recursos humanos, a SE-1 conta com dois oficiais, que são os responsáveis pelas instruções específicas dos oficiais-alunos. São disciplinas específicas do curso de formação de oficiais da área de Ciências Contábeis:

- a) Administração Financeira;
- b) Planejamento Administrativo do Exército;
- c) Programa de Excelência Gerencial do Exército Brasileiro;
- d) Auditoria Contábil;
- e) Contabilidade Patrimonial;

Dentre as disciplinas acima, destaca-se Administração Financeira, em que o aluno entra em contato com suas principais ferramentas de trabalho, o Sistema Integrado da Administração Fi-

nanceira (SIAFI) e o Sistema Integrado de Administração dos Serviços Gerais (SIASG). Nessa disciplina, após um embasamento teórico inicial, os alunos passam à prática das operações nesses dois sistemas. Há a operação dos sistemas, em suas plataformas educacionais, que permitem a execução de todas as operações nos diversos níveis de acesso. Assim, ao final do curso, os alunos adquirem uma noção geral dos sistemas, sendo que o domínio completo dos mesmos se efetiva diretamente na Organização Militar onde for classificado.

Outra disciplina de suma importância na formação dos oficiais alunos é a Auditoria Contábil, pois aborda os conceitos iniciais de Auditoria, o papel da Diretoria de Auditoria (D Aud) no sistema de controle interno do Exército Brasileiro e os conhecimentos gerais necessários ao entendimento da atuação do contador como auditor no Exército Brasileiro. Enfoca, também, como se efetivam as Tomadas de Contas Anuais (TCA) e as Tomadas de Contas Especiais (TCE) no âmbito Exército, assuntos de grande relevância na formação, pois

muitos alunos desempenharão papel chave de auditor de contas ou analista de contas das Organizações Militares, oportunidade em que trabalharão diretamente na elaboração de TCA e TCE.

Uma importante fase da formação específica são os Pedidos de Cooperação de Instrução (PCI), oportunidade em que os alunos recebem instruções e visitam as instalações de Organizações Militares onde há a atuação de oficiais de Ciências Contábeis. No ano de 2009, os alunos realizaram três PCI. O primeiro na guarnição do Rio de Janeiro, o segundo na própria guarnição de Salvador e o último em Brasília. O contato com essas Organizações Militares traz uma grande carga de conhecimentos, pois os alunos, além de receberem instruções específicas do trabalho realizado pela unidade, vislumbram seu futuro local de trabalho. Na oportunidade, muitas dúvidas são sanadas mediante o contato direto com militares da área contábil. Assim, os PCI são uma rica forma de promover a integração entre os alunos e os militares já formados na EsAEx.

4 Mapeamento das Organizações Militares onde os oficiais do Quadro Complementar de Ciências Contábeis estão servindo

A seguir segue a descrição sumária das Organizações Militares onde os oficiais do Quadro Complementar de Ciências Contábeis efetivamente vêm atuando dentro do Exército Brasileiro. Foi realizado um levantamento das unidades militares em que há o emprego desses oficiais de modo a extrair algumas características da atuação e verificar as peculiaridades de emprego dos mesmos nessas organizações.

4.1 Secretaria de Economia e Finanças

A Secretaria de Economia e Finanças (SEF) é o Órgão de Direção Setorial e Unidade Orçamentária do Comando do Exército. Assim, a SEF representa o órgão máximo no que se refere à Contabilidade dentro da atual estrutura do Exército Brasileiro. Para fins de ilustração, abaixo se encontra representado o organograma da SEF:

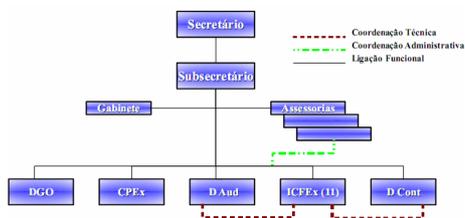


Figura 2: Organograma da Secretaria de Economia e Finanças

Fonte: Elaborado pelo autor

Legenda: DGO – Diretoria de Gestão Orçamentária

CPEX – Centro de Pagamento do Exército

D Aud – Diretoria de Auditoria

ICFEX – Inspeção de Contabilidade e Finanças do Exército

D Cont – Diretoria de Contabilidade

De acordo com a Diretriz do Secretário de Economia e Finanças para o biênio 2007 – 2008, a SEF “tem como premissa básica o compromisso da qualidade: da gestão dos recursos orçamentários, financeiros e patrimoniais; dos processos e dos sistemas administrativos; e das auditorias de avaliação da gestão dos recursos disponibilizados para o Comando do Exército”. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2007, p. 1).

4.2 Diretoria de Gestão Orçamentária

Segundo o art. 1º do Regulamento da Diretoria de Gestão Or-

çamentária (R-14), a DGO é o órgão de apoio técnico-normativo, diretamente subordinado à Secretaria de Economia e Finanças (SEF), que tem por finalidade realizar a execução orçamentária, a gestão setorial a cargo da SEF, a gestão dos recursos do Fundo do Exército (FEx), a produção de informações gerenciais, o controle de importações e exportações e das dívidas interna e externa. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2004)

Entre as competências da DGO podem-se destacar: a administração do Fundo do Exército (FEx); a gestão dos recursos correspondentes às ações de natureza administrativa (água, luz, telefone etc.); a elaboração das propostas do Plano Setorial (PS) e do Programa Plurianual Setorial (PPS) da SEF, bem como a proposta orçamentária anual e de programação financeira da SEF; a execução do detalhamento e a movimentação de créditos disponibilizados ao Exército; o controle das importações e exportações diretas de bens e serviços realizadas pelo Comando do Exército; a orientação, coordenação e realização do acompanhamento da execução orçamentária

e financeira dos projetos, atividades e operações especiais do Exército; o encaminhamento ao Ministério da Defesa (MD) das propostas do orçamento anual, de créditos adicionais e outras alterações orçamentárias, após autorização da SEF;

4.3 Diretoria de Contabilidade (D Cont)

A Diretoria de Contabilidade é um órgão de apoio técnico-normativo da Secretaria de Economia e Finanças (SEF). Por ser uma organização peculiar, integra os Sistemas de Contabilidade e de Administração Federal e constitui-se no Órgão Central de Contabilidade do Exército Brasileiro.

São atribuições da D Cont, segundo seu regulamento (R-53): realizar o registro da conformidade contábil do Comando do Exército, do Fundo do Exército, da Indústria de Material Bélico (IMBEL) e da Fundação Habitacional do Exército (FHE). Isso significa que a D Cont atesta, mensalmente, se os fatos contábeis lançados por essas organizações estão em conformidade com as normas legais que regem

a escrituração contábil no Brasil. A D Cont também acompanha a execução da contabilidade analítica processada pelas unidades gestoras (UG) e verificada pelas Inspetorias de Contabilidade e Finanças do Exército (ICFEx); realiza a gestão financeira e patrimonial do Comando do Exército, ou seja, administra o caixa geral do Exército, de forma que as unidades gestoras tenham recursos financeiros suficientes para honrar seus compromissos, bem como edita normas que regulam o controle patrimonial; integra, ao Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI), os balancetes e demonstrativos contábeis de entidades vinculadas ao Comando do Exército; assessora a SEF nos trabalhos relativos à contabilidade e à programação financeira do Órgão Comando do Exército; libera às UG os recursos financeiros recebidos do Ministério da Defesa (MD) e de outros órgãos da administração pública; e, por fim, analisa, sob o aspecto contábil, as tomadas de contas anuais (TCA) de todas as UG do Exército, constituindo-se em importante elo para a execução da prestação de contas dos recursos

disponibilizados à Instituição (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2003).

Para exercer tais competências, a D Cont atua em duas setoriais: a setorial financeira e a setorial contábil.

4.4 Diretoria de Auditoria

A Diretoria de Auditoria (D Aud), órgão de apoio técnico diretamente subordinado à Secretaria de Economia e Finanças (SEF), tem por finalidade coordenar e realizar as atividades de controle interno no âmbito do Comando do Exército, utilizando como técnicas de trabalho a auditoria e a fiscalização.

A D Aud realiza auditorias de gestão, contábil e especial, verificando a legalidade nos atos de pessoal. Dentre suas atribuições está orientar, acompanhar, avaliar e estabelecer a coordenação técnica das atividades de auditoria a serem executadas pelas ICFEx. É papel fundamental da Diretoria, fiscalizar a elaboração das TCA, analisando-as e encaminhando-as ao Tribunal de Contas da União (TCU). Além disso, elabora as propostas de normas e instruções relativas às atividades de auditoria no âmbito do Exército.

4.5 Inspetorias de Contabilidade e Finanças do Exército

As Inspetorias de Contabilidade e Finanças do Exército (ICFEx) são unidades setoriais de Contabilidade e de Controle Interno. As ICFEx estão diretamente subordinadas à Secretaria de Economia e Finanças (SEF). Atualmente existem 11 (onze) Inspetorias de Contabilidade e Finanças do Exército em funcionamento dentro da estrutura do Exército Brasileiro. Possuem como missão realizar, no âmbito do respectivo Comando Militar de Área, a contabilidade analítica das Unidades Gestoras vinculadas, sob a coordenação técnica da Diretoria de Contabilidade (D Cont), e desenvolver atividades de auditoria e fiscalização, sob a coordenação técnica da Diretoria de Auditoria (D Aud).

O art. 3º do Regulamento das Inspetorias de Contabilidade do Exército (R-29) descreve suas atribuições. Dentre elas pode-se destacar: o acompanhamento da contabilidade analítica das operações orçamentária, financeira e patrimonial das Unidades Gestoras (UG) vinculadas; o exame da legalidade dos atos de gestão orça-

mentária, financeira e patrimonial praticados pelos Ordenadores de Despesas (OD) e responsáveis por dinheiro, bens e valores públicos; a realização da conformidade contábil das UG vinculadas; o acompanhamento da execução de contratos, convênios, acordos, ajustes ou similares formulados pelas UG vinculadas; a realização das tomadas de contas dos OD e demais responsáveis por dinheiros, bens e valores públicos; a execução dos trabalhos de auditoria de acordo com o Plano Anual de Atividades de Auditoria (PAAA), aprovado pela SEF; a prestação de assistência, orientação e apoio técnico aos OD e demais agentes da administração das UG vinculada (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2003).

Percebe-se que são inúmeras as atribuições das ICFEx, destacando-se o trabalho dos oficiais de Ciências Contábeis que desempenham funções chave dentro de sua estrutura de contabilidade, fiscalização e auditoria.

4.6 Centro de Pagamento do Exército

O art. 1º do Regulamento do CPEx (R-34) disciplina sua fina-

lidade: “executar as atividades de pagamento centralizado no Comando do Exército, mediante a utilização plena dos meios de informática” (EXÉRCITO BRASILEIRO, 1988, p. 1). Dentre as competências do Centro destaca-se a gerência do Sistema Automático do Pagamento de Pessoal (SIAPPES) responsável pela centralização de pagamentos; o planejamento, orientação, coordenação, controle e execução das atividades relativas aos pagamentos centralizados, no âmbito do Exército; a elaboração de diretrizes, normas, instruções, planos e programas pertinentes as suas atividades e fiscalização da sua execução; o recolhimento de valores pagos indevidamente a terceiros; e, por fim, a execução dos encargos de mobilização que lhes forem atribuídos.

4.7 Batalhões de Engenharia de Construção

A presença de oficiais de Ciências Contábeis nesses batalhões torna-se importante, pois há grande movimentação financeira devido às obras de engenharia desenvolvidas por essas unidades. O grande volume de

contratos administrativos e movimentação de créditos obrigam o contador a possuir um vasto conhecimento da administração financeira e orçamentária.

Cabe ressaltar que o presente mapeamento engloba as principais unidades de atuação, não sendo exaustivo. Além dessas, existem outras possibilidades de atuação, tais como comandos militares de área, comandos de regiões militares, hospitais de guarnição e policlínicas.

De posse desse mapeamento descrito no presente capítulo, percebe-se que a atuação do oficial contador nas OM listadas acima assume papel fundamental na estrutura administrativa das mesmas. Observa-se que existem diversas possibilidades de atuação do oficial de Ciências Contábeis nessas OM, as quais são analisadas e discutidas no próximo capítulo.

5 Análise e interpretação dos resultados

A seguir é descrita a interpretação dos resultados e discussões do presente estudo.

5.1 Resultados e discussão

Em primeira análise, a partir do levantamento das Organizações Militares onde há atuação de oficiais do Quadro Complementar de Ciências Contábeis, pode-se inferir que há uma vasta área de atuação do contador dentro do Exército Brasileiro. A atuação se dá tanto como executor direto do controle financeiro, orçamentário e patrimonial, na chefia de seções ligadas a essas atividades, como também na figura do analista contábil, verificando eventuais irregularidades nas contas e também como auditor, na preparação das tomadas de contas anuais. De maneira geral, o oficial do QCO da área de Ciências Contábeis encarrega-se do controle patrimonial, orientando e executando os registros contábeis analíticos dos atos e fatos da gestão orçamentária e financeira. Atua, também, como elemento integrante do Sistema de Controle Interno do Exército, exercendo atividades de auditoria nas operações orçamentária, financeira e patrimonial das Unidades Gestoras, zelando pela legalidade dos atos de gestão.

A atuação do oficial QCO da

área de Ciências Contábeis se dá em três níveis dentro da estrutura do Exército Brasileiro: no primeiro nível, o mesmo é empregado em atividades de assessoramento, planejamento, controle e execução das atividades financeiras, orçamentárias e patrimoniais do Exército Brasileiro. Nesse nível, o QCO de Ciências Contábeis trabalha na Secretaria de Economia e Finanças e nos órgãos de apoio a essa secretaria, a Diretoria de Gestão Orçamentária, a Diretoria de Contabilidade, a Diretoria de Auditoria e no Centro de Pagamento do Exército. Já no segundo nível de atuação, se efetiva o acompanhamento, o controle, a orientação e a fiscalização das atividades financeiras, orçamentárias e patrimoniais das Unidades Gestoras por intermédio das Inspetorias de Contabilidade e Finanças do Exército. A atuação dos oficiais QCO de Ciências Contábeis nesse nível é de extrema importância na estrutura do Sistema de Controle Interno do Exército Brasileiro, pois é nesse escalão que o contador atua como o analista das contas contábeis e auditor das Unidades Gestoras. No terceiro nível, por

sua vez, o contador atua diretamente nas Unidades Gestoras (UG), ou seja, nas Organizações Militares propriamente ditas. É o trabalho de execução direta, a “ponta da linha”. Nessas UG o QCO de contabilidade pode exercer funções como: ser encarregado do setor de contabilidade, ou seja, responsável pela orientação e execução dos registros contábeis analíticos dos atos e fatos da gestão orçamentária e financeira; encarregado do setor de finanças: responsável pela execução das atividades contábeis e financeiras, sendo o gerente dos trabalhos de contabilidade e escrituração dos recursos e o organizador das prestações de contas da unidade; ou ainda, encarregado da Seção de Aquisições, Licitações e Contratos: responsável pelas compras da unidade, por intermédio de licitações e contratos.

6 Conclusão

A análise das peculiaridades de atuação e formação do contador permitiu traçar um perfil de como se efetiva o emprego de um oficial QCO de Ciências Contábeis no Exército Brasilei-

ro de forma a responder se a estrutura de ensino disponível na Seção de Ensino-1 atende a essas necessidades e particularidades da formação e atuação do oficial de Ciências Contábeis do Quadro Complementar, por meio dos objetivos gerais e específicos traçados para conduzir este trabalho.

Para tanto, buscou-se inicialmente apresentar a estrutura da EsAEx e do CFO. Pode-se observar que a EsAEx possui duas divisões básicas: o Corpo de Alunos (CA) e a Divisão de Ensino (DE), a qual é responsável pela formação específica dos oficiais alunos. Verificou-se, também, que a criação do QCO pode ser vista como uma solução institucional interna do Exército a qual trouxe um avanço significativo para o cumprimento de sua missão, otimizando suas atividades administrativas com a inclusão de pessoal especializado que alia aos seus conhecimentos acadêmicos, a disciplina, o patriotismo e os valores característicos da carreira militar. No que se refere ao CFO, constatou-se que a formação específica, com duração de 15 (quinze) semanas, busca adequar os conhecimentos de

cada área de formação às necessidades da Instituição e que nessa fase há a aplicação do conhecimento civil dentro da área militar específica sendo que, nesse momento, o contador recebe os ensinamentos necessários à aplicação do seu conhecimento técnico dentro da estrutura do Exército Brasileiro. Além disso, pode-se inferir que a Seção de Ensino-1 (Ciências Administrativas) tem a responsabilidade de realizar a atividade técnico-pedagógica de ensino na formação específica dos alunos do CFO na área de Ciências Contábeis. Por fim, pode-se verificar a descrição sumária das Organizações Militares em que os oficiais QCO de Ciências Contábeis efetivamente vêm atuando dentro do Exército Brasileiro a partir de um mapeamento das unidades militares em que há o emprego desses oficiais.

A partir dessa apresentação e discussão inicial pode-se partir para o alcance do objetivo traçado pelo presente trabalho que, para fins de clareza, é retomado aqui: verificar as peculiaridades da atual formação e atuação do oficial do Quadro Complementar de Ciências Contábeis relacio-

nando estas com a estrutura de ensino disponível à Seção de Ensino-1. Assim, constatou-se que a investigação alcançou o objetivo, pois a partir do mapeamento das organizações militares em que atuam os oficiais QCO de Ciências Contábeis e da análise de como se efetiva a formação específica dos oficiais alunos foi possível vislumbrar as peculiaridades de formação e atuação do contador no Exército Brasileiro, oportunidade em que foram observadas as dificuldades e facilidades que a SE-1 possui nesse contexto de ensino, através da sua estrutura disponível.

Na execução dessa investigação, buscou-se responder alguns questionamentos que, para maior clareza, são aqui retomados: a reduzida carga horária disponível e um número grande de possibilidades de atuação do oficial do Quadro Complementar de Ciências Contábeis dentro do Exército, ou seja, as peculiaridades de atuação dificultam a formação pela SE-1 através da atual estrutura de ensino disponível? (Questão 1); O prévio conhecimento acadêmico e o nível intelectual dos oficiais alunos são fatores facilitadores na for-

mação dos mesmos pela SE-1 tornando, assim, a estrutura de ensino disponível atualmente adequada perante as necessidades e peculiaridades da formação e atuação do oficial do Quadro Complementar de Ciências Contábeis? (Questão 2). A partir dessas questões norteadoras, pôde-se comprovar que mesmo com uma reduzida carga horária disponível e um número grande de possibilidades de atuação do oficial do Quadro Complementar de Ciências Contábeis dentro do Exército, aspectos que realmente apresentaram-se como fatores que dificultam a formação, os oficiais alunos saem da EsAEx com uma sólida formação específica. E o fato de os oficiais alunos possuírem um prévio conhecimento acadêmico somado a um nível intelectual muito bom, devido à seleção realizada pelo concurso, torna a estrutura de ensino disponível atualmente adequada perante as necessidades e peculiaridades da formação e atuação do oficial do Quadro Complementar de Ciências Contábeis.

A presente investigação propiciou um melhor conhecimento da atuação do contador no Exér-

cito Brasileiro verificando-se que há uma ampla área de emprego do mesmo na estrutura administrativa desta instituição militar. Assim, cada vez mais, torna-se importante a fase de adaptação de conhecimentos acadêmicos dos oficiais alunos à realidade de atuação dentro da estrutura da Força. Cabe a todos aqueles que direta ou indiretamente trabalham para o aperfeiçoamento do sistema de ensino do Exército, em particular aos militares envolvidos na aplicação desse sistema na EsAEx, a constante busca pela excelência do ensino militar. Dessa forma, o Exército terá no Quadro Complementar de Oficiais uma importante ferramenta de assessoramento sem a qual qualquer decisão estará comprometida por falta de conhecimento técnico especializado. Essa é a função do contador no Exército, assessorar os chefes, diretores e comandantes de Organizações Militares com conhecimento técnico especializado e é isso que a EsAEx vem, com propriedade e dinamismo, desenvolvendo em seus discen-tes, além do orgulho de fazer parte de uma das instituições com maior credibilidade junto à opi-

nião pública do Brasil.

Por fim, como sugestão e visando investigações futuras, seria interessante que novos estudos abordassem o presente tema em outras áreas do QCO, de modo que se construa um mapeamento completo de atuação do Quadro dentro do Exército Brasileiro, de maneira que o presente estudo somado aos futuros trabalhos resulte em um documento único com informações detalhadas das peculiaridades de atuação do QCO nas diversas áreas dentro do Exército Brasileiro. Esse documento, então, seria divulgado para a comunidade acadêmica do País de maneira a promover uma melhor relação entre as universidades e o Exército Brasileiro, recrutando jovens talentos para a Força.

Referências

LIMA, P. **O Oficial do Quadro Complementar sob a ótica dos oficiais dos demais Quadros, Armas e Serviços do Exército Brasileiro, na Guarnição de Salvador**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Escola de Administração do Exército. Salvador, 2008.

EXÉRCITO BRASILEIRO.
Escola de Administração do
Exército. **Histórico da Escola de
Administração do Exército e
Colégio Militar de Salvador,
anos 1989 a 2008.** Salvador, BA,
2009. Disponível na Divisão de
Pessoal da Escola de Administra-
ção do Exército.

_____. Portal da Escola
de Administração do Exército.
Salvador, BA, 2009. Disponível
em: <[www.esaex.ensino.eb.br/
esaex](http://www.esaex.ensino.eb.br/esaex)>. Acesso em: 06 jul. 2009.

_____. Portaria do Co-
mandante do Exército nº 015 de
16 de janeiro de 2004. Aprova o
Regulamento da Secretaria de
Economia e Finanças (R-25).
Brasília, 2004. Disponível em:
<[http://empresarial.portoweb.
com.br/icfex/s2/legislacao.htm](http://empresarial.portoweb.com.br/icfex/s2/legislacao.htm)>.
Acesso em: 06 jul. 2009.

_____. Portaria do Co-
mandante do Exército nº 050 de
10 de fevereiro de 2003. Aprova
o Regulamento das ICFEx (R-
29). Brasília, 2003. Disponível
em:< [http://empresarial.porto
web.com.br /icfex/s2/
legislacao.htm](http://empresarial.portoweb.com.br/icfex/s2/legislacao.htm)>.
Acesso em: 06 jul. 2009.

_____. Portaria do Co-
mandante do Exército nº 016 de
16 de janeiro de 2004. Aprova o
Regulamento da Diretoria de
Gestão Orçamentária (R-14).
Brasília, 2004. Disponível em:
<[www.dgo.eb.mil.br/
sobre_DGO/regulamento.pdf](http://www.dgo.eb.mil.br/sobre_DGO/regulamento.pdf)>.
Acesso em: 06 jul. 2009.

_____. Portaria Ministeri-
al nº 592 de 23 de junho de 1988.
Aprova o Regulamento do Centro
de Pagamento do Exército (R-
34). Brasília, 1988. Disponível
em: <www.cpex.eb.mil.br>.
Acesso em: 06 jul. 2009.

_____. R-53: Regulamen-
to da Diretoria de Contabilidade.
Brasília, 2003.

_____. Secretaria de
Economia e Finanças. **Diretriz
do secretário de economia e
finanças – período 2007/2008.**
Brasília, 2007. Disponível em:
<www.sef.eb.mil.br>.
Acesso em: 06 jul. 2009.

SILVA, M. R. O Quadro Complementar de Oficiais: Um Estudo de Análise Institucional em Ambiente Militar. 2006. 99f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, 2006.